

QUANDO A PARENTALIDADE SURGE ANTES QUE A CONJUGALIDADE

Laura Fernandes Merli

Contato com a autora: lomerli@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Gomes

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica

Nível do Trabalho: Mestrado

Introdução: O conceito vínculo é aqui utilizado referindo-se à relação de reciprocidade entre dois sujeitos ou mais, cujos funcionamentos psíquicos estão articulados e se influenciam mutuamente. O contato com o outro ativa em cada sujeito alguns funcionamentos e conteúdos conscientes e inconscientes, o outro é ao mesmo tempo lugar e realização dos desejos primitivos. A respeito do vínculo conjugal, complexos familiares e imagos parentais estão envolvidos e são reeditados no encontro com o outro. Com a contemporaneidade e a evolução do feminismo, surgiram novas possibilidades de vinculações, incluindo a vivência de uma parentalidade dissociada da conjugalidade.

Objetivo: Refletir acerca a conjugalidade de casais construída precocemente pela concepção do primogênito, buscando investigar a influência dessa parentalidade precoce no estabelecimento e manutenção da conjugalidade, bem como, a influência da transmissão psíquica transgeracional nesta forma de vinculação. **Método:** A amostra foi composta por quatro casais na faixa etária dos 25 aos 35 anos, casados legalmente ou vivendo juntos por um período mínimo de três e máximo de oito anos, relações estas, precedidas e determinadas pela concepção do primogênito. A metodologia utilizada foi da pesquisa clínico-qualitativa e os dados foram coletados através de entrevistas com o casal. Por meio de um roteiro semiaberto abordou-se questões sobre a dinâmica conjugal, histórico da família nuclear e de origem de cada um dos cônjuges. Os resultados foram analisados a partir do referencial psicanalítico, mais especificamente da Psicanálise de família e casal.

Resultados Parciais: O período de relacionamento estabelecido entre o casal até a descoberta da gravidez variou de três meses à um ano e nove meses. A notícia da gravidez dá início a um período conturbado no relacionamento, com a presença de brigas constantes entre o casal, bem como, discussões com a família de origem, entretanto, decidem pela construção de um vínculo familiar. O início da vivência conjugal é marcado por discussões frequentes a respeito dos valores e do futuro da relação, bem como, maciça interferência das famílias de origem e reclamações acerca do não comprometimento da(s) figura(s) masculina(s) na constituição do grupo familiar. Os casamentos são perpassados por separações e suspeitas de traições, todas elas reavaliadas em função dos filhos, atentando para influência desta gravidez na continuidade do vínculo conjugal. Os casais relatam interferências das famílias de origem na estruturação e manutenção da dinâmica conjugal e familiar, demonstrando a necessidade de inserção de terceiros na manutenção do vínculo do casal. Acerca da transmissão do legado geracional, os casais referem semelhanças em relação às famílias de origem, seja na atuação de cada um dentro do relacionamento conjugal ou na constituição da história familiar. **Considerações Finais:** Observa-se uma conjugalidade enfraquecida, em função do exercício parental, com a necessidade da presença de terceiros como mediadores desse vínculo, apontando grande dificuldade na vivência de um relacionamento conjugal pleno e independente da parentalidade, bem como, forte influência do modelo geracional tradicional na estruturação e continuidade do vínculo conjugal.

Palavras-chave: Conjugalidade, parentalidade, transmissão transgeracional.